



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare morum nostri novere libelli
Pericere ver-onis, d'cere de vitiis.*
Marsial liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regtas boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Continuação do Art. antecedente -
Figas aos Philosophantes &c.*

Finalmente chegou o momento, em que o Rei convidou o Parlamento a tomar em consideração as reclamações dos Catholicos Romanos. O bill-Papista passou. Qual foi a sua consequencia? Nós perguntamos a todo o homem razoavel, se des de 1829 cada anno não tem visto augmentar-se o poder politico dos Catholicos Romanos? E se 9 annos tem produzido semelhantes resultados, o que não farão os 9 annos, que vão seguir-se? A imprensa quasi toda, pelo meos em Londres, está entre as mãos dos Catholicos Romanos. Huma nova escola sime-Papista acaba de se elevar em nos-a Igreja: ella fere no coração o systema Theologico - Protestante, e se recomenda pelas virtudes, e talentos de seus Professores. Tudo ajuda o Papismo. Os dissidentes, outr'ora os seus mais temiveis inimigos são agora ou neutros, ou auxiliares. A opinião publica já não he Protestante, e nós já não somos, como eramos, mes-

mo sob Comwel, a salvagadura reconhecida d. Europa Protestante. Tudo mudou: o nosso poder, e a nossa prosperidade estão em decadencia, e o futuro he tão sombrio, outr'ora em presença de semelhante situação, a Nação inteira se teria sublevado, como hum só homem. Nem mesmo sob o ultimo dos Stuarts o paiz foi ameaçado de males tão terriveis. Nós pois, terminando este Art., não podemos deixar de repetir o que dissemos no principio, que todos os Protestantes unão os seus esforços para combater vigorosamente o Papismo, e que he preciso, que estes esforços sejam immediatos; por que o inimigo cõmum está á porta.

(G. de France do Ecco de Lisboa de 5 de Dezembro de 1838.)

Mais Figas.

No Jornal *Amigo da Religião* lê-se o seguinte - Em Evrou, pequena Ci-

dade do Departamento de Mayenne (em França) existe hum Convento de Freiras, ao qual se dirigio o Bispo de Mans em 2 de Agosto, e 27 de Outubro para presidir á cerimonia da Profissão, ou recebimento do véo. Na primeira recebeu o Prelado os votos de 228 irmãs, das quaes 74 abandonarão o mundo para sempre, e na segunda professarão 156, sendo 71 para sempre. O Pontífice, sendo informado desta occorrença, concedeo ao convento hum sem numero d'Indulgencias. (*Times.*)

O Padre Jorge Spencer, irmão de Lord Althorp, foi convertido á Religião Catholica no anno de 1830. Fervoroso Missionario elle projecta actualmente a conversão da Inglaterra Protestante! Unido com M. Phillips, seu amigo, e ambos Protestantes convertos tem viajado por differentes partes, e ultimamente esteve em Pariz com o intuito de estabelecer huma Associação, que não tenha outro fim mais, do que a conversão da sua Patria. — Este projecto está muito adiantado, e a mór parte dos Bispos Catholicos se achão empenhados em o levar á vante. Jorge Spencer escrevia há pouco tempo. „ Rogo a Deos, me faça pela sua graça o humilde instrumento da conversão do meu paiz, acontecimento este, que talvez não esteja muito distante, e que forma o mais ardente desejo do meu coração. „

(Do *Ecco de Lisboa* do 1.º de Dezembro de 1838.

Hum Concilio Provincial em França.

A Gazeta do Meio dia de Outubro do anno prox., dando noticia de hum Concilio Provincial celebrado na Cidade de Aix, em Provença, presidido pelo Bispo Metropolitano, diz o seguinte —

Há 36 annos, que em França não tinha havido hum Concilio. Muitos pontos importantes de Theologia, de Disciplina Ecclesiastica, e de administração diocesana forão ali discutidos, e tractados pelos Bispos, especialmente todas as questões concernentes á educação, e instrução Religiosa da mocidade; por que he na educação, e instrução religiosa da mocidade, que consiste a vida, e o futuro não só da nossa Fé, mais da Sociedade inteira. Só d'aquelle modo se pode conseguir a suavidade, e a correção dos costumes; pois he no coração da mocidade, que he necessario ir procurar, a fim de o combater, e destruir na sua origem, esse sentimento d'altivez selvagem, que desenvolvido, ainda por pouco que seja, se torna depois o foco d'esses odios, e vinganças terriveis, que tantas vezes tem feito correr rios de sangue. Igualmente resolverão os Bispos n'este Concilio pedir ao Summo Pontífice a aucto- rização de acrescentar no Prefacio da Missa da Festa da Conceição de Maria o titulo de Immaculada. Tudo marcha em progresso na estrada da morte; só a Religião Catholica triunfa! E não triunfará em vão.

Philosophantes de curiosidade, e impiosinhos d'orelha, de que está cheio o nosso Brazil, vede a tendencia Religiosa, vede os progressos espantosos, que vai fazendo o Catholicismo por toda a Europa, pelo mundo inteiro. Os Povos finalmente vão—e desenganando, que só no gremio da Santa Igreja Catholica Apostolica Romana encontrão a verdade, o socego da consciencia, e a salvação eterna; e de dia em dia se vai realisando a promessa do Divino Mestre, quando disse da sua Igreja — *Porte inferi non prevalebunt adversus eam.* Serão estupidos os Francezes, os Ingleses, os Ameri-

canos do Norte; e sò espiritos transcendentales, e desabusados huns poucos de buginicos, que por cá temos?

Bem haja esse Concilio de Aix, que ora se disvella na educação da Mocidade; por que certamente he este o ponto cardeal de todo o melhoramento das gerações futuras. A presente está estragada, e corrompida pelas detestaveis maximas do Atheismo, e Materialismo do seculo passado, maximas, que tem alagado de sangue, de crimes, e de horrores a superficie da terra. Releva pois, que se dê á Mocidade huma educação Religiosa, sem õ que baldadas são as melhores Instituições, as mais sabias leis. Já na culta, e polidissima França existem os incomparaveis Jesuitas trabalhando com o seu costumado zelo nessa ardua, e tão importante tarefa. Depois de tão rancorosa perseguição, depois de tantas calumnias engendradas pelo Philosophismo, chegou finalmente o dia de fazer justiça a essa Ordem respeitavel, ultimo apuro do espirito Religioso, inexpugnavel baluarte da Religião Catholica Romana.

Em todos os tempos, em todos os paizes sempre se reconheceo, que a educação da Mocidade devia ser confiada aos Ministros da Religião. Os Philosophantes, e Sophistas do Seculo passado combaterão esta ideia por todos os meios imaginaveis, até que dando cabo dos Jesuitas, ficarão senhores do terreno, e a misera Mocidade passou a ser doutrina da *boas maximas* de Voltaire, de Diderot, de Rousseau, de Dupuy, de Helvecio, do Barão d'Holbac, &c. &c. O fructos, que tem produzido taes preceptores são os que se hão visto, e de que o mundo inteiro tem feito desgraçada e lastimosa provança.

Os illuminadores do seculo passado, tendo conseguido o seu intento da extinção dos Jesuitas, tomarão a si o novo plano da educação da Mocidade, que todo consistia no desprezo das ideias Religiosas, e na revolta contra todo o

poder legitimo. Elles embalavão a mesma Mocidade com largas, e apparentes promessas de lhe abrir todos os thesouros da humana sabedoria, não havendo materia, que se subtrahisse ao seu entendimento. Em consequencia de tal desenho devião os moços, e dentro de pouco tempo surgir raciocinando sobre todas as Artes, e Sciencias, e ao mesmo passo mostrando-se destros na esgrima, na dança, na equitação, na luta, n'arte de nadar, e em outras occupações do mesmo genero.

O bom, antes direi, o justo Luiz 16 deplorava com amargas lagrimas este violento transtorno da educação da Mocidade com o triunfo, que obtiverão os Philosophantes da queda dos Jesuitas, e de taes males accusava dolorosamente ao Ministro Choiseul. Do mesmo se queixa o virtuoso Soulvie, quando mui judiciosamente attribue á educação introduzida pelos Philosophantes do Seculo passado a ruina dos Thronos, dos Altares, e dos bons costumes. „ O Duque de Choiseul, diz elle (nas suas *Memorias do Reinado de Luiz 11, Disc. preliminar*) a senhora de Pompadour, e os Parlamentares abatêrão de todo a sociedade dos Jesuitas, que fora fundada com a mira de consolidar a moderna Monarchia para infundir no coração da Mocidade os principios que lhes devião servir de fundamento. A geração, que ora se vai criando, foi privada em 1762 do Magisterio dos Jesuitas, o qual tinha por fim a reverencia ao Rei, e o amor a tudo quanto he honesto, e sancto, e a tudo isto desgraçadamente se contrapoz o ensino das novidades filosoficas. A auctoridade dos escriptos de Voltaire, e de Rousseau destruiu a efficacia das doutrinas dos Jesuitas sobre as gerações precedentes; e des de logo a educação não teve mais no seu todo nem ordem, nem laço algum. De huma parte a incredulidade, de outra o menos preço de todas as regras d'antiga civil sabedoria tomaraõ o

lugar da reverencia aos principios religiosos, e moraes. ,,

Entre tanto não há cousa, em que mais se falle, do que na educação. Os tratados desta materia só por si encheirão a Bibliotheca do Vaticano. Livros, livrinhos, e livrões de educação andão por ahí a granel. Collegios de educação a cada canto: mas a pezar de todo esse aparato, de toda essa abastança de meios, que he da boa educação da nossa Mocidade *Ex fructibus eorum cognocetis eos*. Não há outra regra nos objectos moraes. Olhe-se para os nossos jovens (fallando em generalidade) e observe-se o que elles são. A primeira cousa, que nelles se nota he o espirito de arrogancia, e insubordinação, que os leva a não respeitar a ninguem, nem a cousa alguma. Antigamente hum rapazinho fazia garbo de saber de cór a Cartilha do Padre Mestre Ignacio, ou o Cathecismo de Montpellier. Hoje! Que menino quer saber disso? Hoje ainda o joven mal sabe soletrar, e já se vai instruindo no Citador, na Carta (apocriфа) de Talleyrand ao Papa, no Cavalleiro de Faublas, que he hum grande moralista, e a sua lição favorita he a das proficuas Novellas, cujo numero só se pode comparar ás arêas do mar. D'ahi bem se vê o ar d'orgulho, e d'importancia, que se dão esses jovens, o desabrimento, e sobranceria, com que tractão aos anciaões, e a seus proprios pais. Quando verdes pois hum figurinho de enorme, e frisada gadelha a huma banda como huma montanha separada do vale pela estrada bem carreteira da liberdade, chapeo orelhuto posto á bolina, hum retorcido bigode, com barbas de Mouro, fumando continuamente em hum grande archote de Havana, manejando os braços por modo de quem toca rabeça, zombando de tudo, só indo á Igreja para namorar, trazendo

em si huma botica de cheiros, passeando, e gandaiando *a solis ortu usque ad occasum*, e á noite peça obrigada dos botequins, onde está *pro Rostris* a vomitar maiores postas de Política, do que Pitt no Parlamento Inglez; ah! tendes hum joven acabado, e de educação. Traduz muito por alto, e porcamente o Francez: da lingua materna apenas sabe o que basta para o gasto quotidiano. Latim! Isso já se não usa: não o sabe nem o quer saber. Entre tanto que sabichão! Já leo o Bom Senso do Cura de Meslier, o Systema da Natureza, e outros livrinhos do mesmo bom jaez; deste interessante estudo tem concluido, que não há Deos, que isso de Religião he hua impostura, que a sua alma não se differença da d'hum sanguim, ou d'hum jumento, e consequentemente he athêo, e materialista, tudo por convicção. Felizes os que se vão creando assim no seculo das luzes!

As nossas Meninas do bom tom tam bem se vão educando filosoficamente. Seus pais cuidão muito em lhes aperfeitar os dotes, e prendas corporaes. Querem, que a sua Mariquinhas, a sua Tete, a sua Felismina, a sua Philadelina, &c. &c. sejam garbosas, que dansem, cantem, e toquem, o que de certo lhes não reprovoo, huma vez que tudo se contenha nos limites da decencia: mas a respeito do espirito nada, ou quasi nada. O seu estudo, quando chegão a ler, he o das Novellas, todo o seu disvello está posto nas Modas, ellas se julgão humas deidades; por que assim lh'o dizem as pessoas de casa, ainda mais lh'o confirmão os amantes, e a final de contas imbuida a Menina nessas vaidades, já suppondo-se huma Clarisse, huma Joanninha, &c. &c., vem a ficar hum ditongo de tolla, e de presumida.